



# CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE, PERFIL E ESTILO DE VIDA ENTRE TRABALHADORES DE EMPRESA DE PLANTAÇÃO DE FLORES EM ANDRADAS - MG



PIBIC/SAE-Unicamp

Aluno: Stênio Trevisan Manzoli, Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Monteiro

Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.



Fonte: acervo pessoal

## INTRODUÇÃO

No Brasil a produção de flores e plantas ornamentais, inicialmente concentrada no Estado de São Paulo, se expandiu para todo o país, com cultivos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará e, também, na região norte do país (Brasil, 2007).

Atualmente está sendo desenvolvido o Projeto Flores São Paulo que objetiva "aumentar o consumo de flores e plantas ornamentais, com a integração e fortalecimento da cadeia produtiva, através de capacitação e cooperação na gestão dos diferentes elos da cadeia, desenvolvendo o mercado, valorizando produtos e serviços de qualidade e por consequência proporcionando a satisfação do cliente e busca os seguintes resultados:

- Aumentar o faturamento em 20% até maio de 2009;
- Reduzir o descarte de produtos em 50% até maio de 2009;
- Aumentar o consumo de flores e plantas em 20% até maio de 2009;
- Aumentar a adesão de participantes do Projeto em 10% até maio de 2007, mais 10% até maio de 2008 e mais 10% até maio de 2009" (SEBRAE, 2007).

A floricultura em Minas Gerais, como atividade econômica, começou nos anos 50 do século XX e, em 1994, foi criada a Associação Mineira de Floricultura - AMIFLOR. A produção de flores está localizada em várias regiões destacando-se a cidade de Andradadas, cuja produção de corte tem nas rosas a sua exploração principal, a qual é destinada ao mercado paulista. (Silveira, 1993; Brasil, 2007).

Apesar da grande importância das atividades agrícolas, há pouco interesse no estudo de aspectos da saúde e segurança na agricultura. Há um interesse maior em desenvolver tecnologias para aumento da produção na agropecuária, geralmente sem levar em consideração os impactos à saúde e à segurança do trabalhador (Frank et al., 2004).

Nas produções agrícolas, inclusive nas de flores, os agrotóxicos são utilizados em larga escala e muitas vezes excedem em muito aquilo em que comumente se reconhece (ARAÚJO et al., 2007).

Em 1985, estimava-se que entre 500 mil e 2,9 milhões de pessoas no mundo eram envenenadas anualmente, com uma taxa de fatalidade de 1%, aproximadamente, devido utilização de agrotóxicos (Jeyaratnam, 1985).

Em seus estudos Araújo et al. (2007) demonstraram que uma parcela substancial dos agricultores que manipulam agrotóxicos desconhece seus elevados riscos a saúde, verificando-se que a maioria deles não faz uso de nenhum equipamento de proteção individual durante a aplicação dos mesmos.

A divisão e o ritmo intenso de trabalho com cobrança de produtividade, jornada de trabalho prolongada, ausência de pausas, entre outros aspectos da organização do trabalho, condição particularmente observada em trabalhadores rurais assalariados (como, por exemplo, colheita de cana, flores, café etc.) tem também ocasionado o surgimento de uma patologia típica dos trabalhadores urbanos assalariados: as LER/ DORT Lesões por Esforços Repetitivos / Doenças Osteomusculares Relacionadas com

o Trabalho (Silva et al., 2005).

São escassas as publicações atuais com pesquisas sobre os trabalhadores rurais e sua relação com a produção de flores, envolvendo o uso de agrotóxicos; contato com poeira, pólen; exposição a ambientes quentes (estufas) e frios (câmaras frias) e movimentos repetitivos, além dos demais fatores relacionados com a jornada de trabalho. Este estudo tem por objetivo identificar o perfil de trabalhadores de empresa de flores em relação a sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação, número de filhos, atividade física, atividades de lazer, aspectos de saúde, laborais e estilo de vida em empresas produtoras do município de Andradadas - MG.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal realizado em empresa produtora de flores do município de Andradadas, sul de Minas Gerais.

Para a realização da pesquisa foram utilizados questionários com dados sociodemográficos, estilo de vida, trabalho e aspectos de saúde (MONTEIRO, 1996). Os questionários foram aplicados pelo autor da pesquisa, pois havia a hipótese que os trabalhadores tinham baixa escolaridade, o que foi confirmado durante a realização das entrevistas. Além deste fato, é relevante o contato com o trabalhador em seu ambiente de trabalho para entender sua realidade.

A amostra foi constituída por 50 trabalhadores rurais que aceitaram participar da pesquisa. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: trabalhadores em férias, licença saúde, licença gestante e os que se recusaram a participar da pesquisa. Os entrevistados foram informados sobre o tema e os compromissos éticos da pesquisa, sendo o seu consentimento verbal e escrito requisito para a aplicação do questionário.

O trabalho de campo foi realizado em três meses, durante o período de maior produção de flores, especificamente a de rosas, entre os meses de dezembro e fevereiro de 2008.

Posteriormente, foi construído um banco de dados no Programa Excel® sendo realizada estatística descritiva para análise dos dados coletados. Os resultados gerais serão apresentados aos trabalhadores e empresa.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da FCM- UNICAMP, tendo sido aprovado em 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos dados, verificou-se que dentre os 50 trabalhadores desta empresa produtora de flores, 34% eram do sexo feminino e 66% masculino. Quanto a idade dos trabalhadores, 56% tinham entre 16 e 30 anos; 28% tinham entre 31 e 45 anos; 10% tinham entre 46 e 60 anos e 6% dos trabalhadores tinham 61 anos ou mais.

Quanto ao estado civil, 28% dos entrevistados eram solteiros; 68% eram casados e/ou viviam com um companheiro (a), 4% era separado ou viúvo. Trinta e três pessoas (66%) relataram já terem filhos, sendo que 26 destes tinham entre um e três filhos e outros sete relataram ter quatro ou mais filhos.

Em relação a escolaridade, constatou-se que 16% trabalhadores não estudaram, 46% cursaram ensino fundamental incompleto, 6% cursaram ensino fundamental completo, 12% cursaram ensino médio incompleto, 18% cursaram ensino médio completo e 2% cursou educação superior completa.

Fazendo a associação das variáveis primeiro emprego e escolaridade, observou-se que os trabalhadores que tiveram o primeiro emprego entre seis e quinze anos de idade (33 pessoas no total, 66%) apresentaram o seguinte grau de instrução: sete não estudaram, 17 cursaram ensino fundamental incompleto, dois cursaram ensino fundamental completo, quatro cursaram ensino médio incompleto e três

cursaram o ensino médio completo.

Os trabalhadores que tiveram o primeiro emprego acima dos 16 anos de idade (17 pessoas, 34%) apresentaram o seguinte grau de instrução: um nunca estudou, seis cursaram ensino fundamental incompleto, um cursou ensino fundamental completo, dois cursaram ensino médio incompleto, seis cursaram ensino médio completo e um cursou educação superior completa.

Segundo Domingues et al. (2004) a falta de informação por parte dos trabalhadores rurais quanto aos riscos a que estão expostos quando manipulam agrotóxicos e outros produtos químicos em suas atividades, deve-se na maior parte das vezes à baixa escolaridade, que dificulta, ou mesmo impossibilita, o acesso às informações de extrema importância para a sua segurança e dos envolvidos direta e indiretamente com a atividade agrícola.

Em relação ao tabagismo 17 (34%) pessoas afirmaram ser fumantes ativos e 18 (36%) relataram fazer uso de algum tipo de bebida alcoólica freqüente ou esporadicamente. Na amostra estudada nove trabalhadores são fumantes e também fazem uso de bebidas alcoólicas. O tabagismo e o etilismo têm sido relacionados com a prevalência de várias doenças e distúrbios na atualidade (Sabry et al., 1999).

Dentre as ocupações mais encontradas entre o grupo de trabalhadores rurais estudados podemos destacar: cortadores de rosas, pulverizadores, capinadores, encarregados, embaladores e aqueles que classificam suas atividades como serviços gerais, por realizarem várias funções no mesmo emprego.

Aos trabalhadores que responderam o questionário, foi perguntado como eles se comportavam em um dia de trabalho quanto a postura, levantamento de peso e realização de movimentos repetitivos. Dezesesseis (32%) afirmaram levantar peso constantemente, 47 (94%) afirmaram realizar movimentos repetitivos, 38 (76%) disseram manter-se em posições cansativas e que causam dor, quatro (8%) afirmaram trabalhar alguns períodos sentados, 37 (74%) disseram ficar curvados em alguns momentos e todos (100%) afirmaram trabalhar bastante em pé.

Em estudo realizado na região sul do Brasil por Silva et al. (2004, p. 8), com pessoas acima de 20 anos de idade, com o objetivo de identificar a prevalência de dor lombar e as queixas associadas a lombalgia foi encontrado que a prevalência de dor lombar foi de 4,2% estando a ela associados: "sexo, idade, situação conjugal, escolaridade, tabagismo, índice de massa corporal, trabalho deitado, carregar peso e realizar movimento repetitivo".

Em estudo realizado por Kaila-Kangas et al (2006), na Finlândia, que analisou as internações em um hospital relativas às lombalgias, o risco de internação foi inversamente proporcional ao grau de escolaridade dos envolvidos.

As atividades de lazer que mais se destacaram foram principalmente assistir TV, ouvir música, ir a igreja, estar entre amigos, realizar esporadicamente visitas a familiares, dançar e sair para almoçar.

As atividades físicas não são realizadas com grande freqüência pelos trabalhadores e apenas 14 trabalhadores (28%) relataram realizar algum tipo de atividade física. As atividades que apareceram com mais freqüência foram: caminhada, andar de bicicleta, natação e futebol. Uma pessoa relatou realizar alongamentos e uma outra disse andar esporadicamente de skate.

Atualmente, estudos científicos comprovam os benefícios que a prática contínua e moderada de atividades físicas trazem para a saúde humana. Ferreira e Najjar (2005) discutem em seu trabalho os benefícios que a prática de exercícios físicos podem trazer a saúde, salientando, porém, que estes benefícios advindos da prática dos exercícios depende fundamentalmente da forma como ele é praticado.



Fonte: acervo pessoal

Quanto aos aspectos de saúde, 22 trabalhadores (44%) afirmavam acreditar ter alguma doença. Onze trabalhadores (22%) diziam ter alguma doença que foi diagnosticada por um médico. Doze trabalhadores (24%) afirmaram que acreditavam ter determinada doença e que a mesma também foi confirmada por um médico. Oliveira e Vasconcelos (1992) afirmam que os problemas de saúde no Brasil relacionados ao ambiente de trabalho assumem proporções bem mais graves do que as estatísticas demonstram, visto que, muitos dos atendimentos prestados aos trabalhadores ocorrem em redes de urgência, sendo que na maioria das vezes eles nem são notificados.

Quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, 39 trabalhadores afirmaram fazer uso destes equipamentos, sendo os mais usados o avental, mangote<sup>1</sup>, luvas, perneira<sup>2</sup>, roupas próprias para pulverização e chapéu. Está instituída na legislação brasileira no art. 13 da Lei nº 5.889, a garantia aos trabalhadores rurais de terem disponíveis EPIs em seu ambiente de trabalho adequados as atividades realizadas e cabe ao trabalhador fazer uso dos mesmos, visando preservar e proteger a sua integridade física.

## CONCLUSÃO

Nessa aproximação que realizamos com os trabalhadores rurais foi possível de certa forma ouvir algumas questões que mais os afligiam, avaliando e refletindo sobre as condições de vida a que estão sujeitos.

As condições de vida a que estiveram sujeitos num passado recente, certamente influem nas poucas perspectivas para um futuro melhor entre estes trabalhadores. A grande parcela da mão-de-obra é proveniente de migração, que procura na região Sudeste do país melhores condições para se viver.

Estudos mais detalhados envolvendo trabalhadores rurais devem ser realizados, visando melhorar as condições de trabalho e vida, tendo em vista que o agronegócio no Brasil ocupa importante papel na economia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Araújo AJ, Lima JS, Moreira JC, Jacob SC, Soares MO, Monteiro MCM et al. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. *Ciênc Saúde Coletiva*, 12(1):115-30, 2007.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. APRENDENDO A EXPORTAR. Disponível em <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/flores/>. Acesso em 13.04.2007
- Domingues MR, Bernardi MR, Ono EYS, Ono MA. Agrotóxicos: Risco à saúde do trabalhador rural. *Cad Saúde Pública*, 25:45-54, 2004.
- Ferreira MS, Najjar AL. Programas e campanhas de promoção da atividade física. *Ciênc. saúde coletiva*, 10:207-19, 2005.
- Frank AL, McNight R, Kirkhorn SR, Gunderson P. Issues of agricultural safety and health. *Annual Review of Public Health*, 25:225-45, 2004.
- Jeyaratnam J. "Health Problems of Pesticide Usage in the Third World". *Br J Ind Med*, 42(8):505-6, 1985.
- Kaila-Kangas L et al. How consistently distributed are the socioeconomic differences in severe back morbidity by age and gender? A population based study of hospitalization among Finnish employees. *Occup Environ Medicine*, 63:278, 2006.
- Monteiro MI. Instrumento para coleta de dados sociodemográficos, aspectos de saúde, trabalho e estilo de vida. Campinas, 1996, atualizado em 2007.
- Oliveira MHB, Vasconcelos LCF. Política de saúde do trabalhador no Brasil: muitas questões sem respostas. *Cad Saúde Pública*, 8(2):150-6, 1992.
- Sabry MOD, Sampaio HAC, Silva MGC. Tabagismo e etilismo em funcionários da Universidade Estadual do Ceará. *J. Pneumologia*, v.25, n.6, p.313-20, 1999.
- Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em <www.sebraesp.com.br/principal/sebrae%20no%20estado/ercampinas/noticia\_proj\_eto\_flores\_pesquisa.aspx>. Acesso em 14.04.2007.
- Silva MC, Gastal A, Valle NCJ. Dor lombar crônica em uma população adulta do sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública*, 20(2):377-385, 2004.
- Silva JM, SilvaEM, Faria HP, Pinheiro TMM. Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. *Ciênc & Saúde Coletiva*, 10(4):891-903, 2005.
- Silveira RBA. Floricultura no Brasil. Disponível em: <http://www.uesb.br/flower/florbrasil.html>. Acesso em 14.04.2007.

<sup>1</sup> equipamento feito a partir de tecido grosso que serve como proteção para o braço

<sup>2</sup> equipamento feito a partir de tecido grosso que serve como proteção para as pernas



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal